

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS: DESAFIOS INTERSETORIAIS PARA A EQUIDADE NA APRENDIZAGEM

SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH AND EDUCATIONAL INEQUALITIES: INTERSECTORAL CHALLENGES FOR EQUITY IN LEARNING

¹ João Cláudio Passos da Silva

² Cilene Ferreira dos Santos

³ Luis Carlos Ferreira de Oliveira

⁴ Erica Meireles Frois Barbosa

⁵ Marilene José

⁶ Anask Michael Assis Freitas

¹ Especialista em Dança e Consciência Corporal pela Universidade Gama Filho (PÓS UGF). Especialista em Dança Educacional pela Censupeg (Censupeg). Especialista em Educação Física Escolar pela IMES (IMES). Especialista em Gestão de Organizações Escolares pela IMES (IMES). Graduado em Educação Física Licenciatura pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares (UNIPAC GV). Graduação em Bacharelado em Educação Física pela Uniasselvi (Uniasselvi), Graduando em Psicologia pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares (Unipac Gv).

E-mail: joaoozgv@hotmail.com

² Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol (UNADES). Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol (UNADES). Pós-graduada em Gestão Ambiental pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade UCRAM PROMINAS. Especialista em LIBRAS pela Faculdade Regional Alternativa (FERA). Especialista em Tutoria EaD e Gestão Educacional pela Faculdade Regional Alternativa (FERA). Especialista em Gestão Escolar e Supervisão pela Faculdade Regional Alternativa (FERA). Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

E-mail: cilene.silva@educacao.teotoniovilela.al.gov.br

³ Doutorando em Ciências da Educação Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Mestre em Química e Biotecnologia pelo Programa de Pós-Graduação em Química e Biotecnologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduado em Química – Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professor efetivo permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL). E-mail: luis.oliveira@ifal.edu.br

⁴ Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Mário Quintana (FAMAQUI). Especialista em Terapias Cognitivas da Infância e Adolescência pela Faculdade Mário Quintana (FAMAQUI). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Graduada em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). E-mail: Ericameirellesfroisbarbosa@gmail.com

⁵ Mestre em Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares: Educação Infantil, Séries do Ensino Fundamental e Médio pelas Faculdades Integradas FACVEST. Especialista em Educação Especial e Práticas Inclusivas pelas Faculdades Integradas FACVEST. Graduada em Educação Especial pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Graduada em Educação Infantil pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: mestrado.marilene.jose@yahoo.com

⁶ Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Especialista em Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos pela Universidade Pitágoras Unopar (UNOPAR). Especialista em Gestão da Saúde pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI). Especialista

RESUMO

As desigualdades educacionais persistem como um dos principais desafios das políticas públicas contemporâneas, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade social. Este estudo tem como objetivo analisar como os determinantes sociais da saúde influenciam as trajetórias escolares e discutir os desafios intersetoriais para a promoção da equidade na aprendizagem. O problema de pesquisa consiste em compreender de que maneira condições estruturais de vida impactam o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, exigindo respostas articuladas entre os setores de saúde e educação. Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, realizada nas bases Scopus, Web of Science, SciELO e PubMed, com recorte temporal entre 2020 e 2024. Os resultados indicam que fatores como insegurança alimentar, precariedade habitacional e sofrimento psíquico apresentam associação significativa com baixo desempenho escolar, sendo a intersectorialidade estratégia central para enfrentamento dessas desigualdades. Conclui-se que a equidade educacional depende da integração efetiva entre políticas sociais, superando a fragmentação institucional.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde. Desigualdade educacional. Intersectorialidade. Equidade. Aprendizagem.

ABSTRACT

Educational inequalities remain a major challenge for contemporary public policies, particularly in socially vulnerable contexts. This study aims to analyze how social determinants of health influence school trajectories and to discuss intersectoral challenges for promoting equity in learning. The research problem seeks to understand how structural living conditions affect cognitive and socioemotional development, requiring coordinated responses between health and education sectors. This qualitative literature review was conducted using Scopus, Web of Science, SciELO, and PubMed databases, covering publications from 2020 to 2024. Findings indicate that food insecurity, housing precariousness, and psychological distress are significantly associated with low academic performance, highlighting intersectorality as a key strategy to address inequalities. Educational equity depends on effective integration among social policies, overcoming institutional fragmentation.

em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI). Especialista em Aconselhamento e Psicologia Pastoral pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI). Especialista em Equidade na Gestão do Trabalho e da Educação no Sistema Único de Saúde pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC - PROAD-SUS). MBA em Gestão de Equipes e Lideranças pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI). Graduado em Normal Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Graduado em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar (UNOPAR). Graduado em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória. Graduado em Sociologia pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI). E-mail: anaskfreitas@outlook.com

Keywords: Social determinants of health; Educational inequality; Intersectorality; Equity; Learning.

1 INTRODUÇÃO

A persistência das desigualdades educacionais revela a insuficiência de abordagens restritas ao espaço escolar para enfrentar disparidades estruturais. A literatura contemporânea tem evidenciado que o desempenho acadêmico está profundamente relacionado às condições sociais, econômicas e ambientais nas quais os estudantes estão inseridos, configurando uma relação indissociável entre saúde, bem-estar e aprendizagem (WHO, 2021; UNESCO, 2023).

Os determinantes sociais da saúde compreendem fatores como renda, alimentação, moradia, acesso a serviços públicos e condições de trabalho familiar, os quais moldam oportunidades de desenvolvimento desde a infância. A exposição contínua a contextos adversos produz impactos cumulativos que afetam processos neurocognitivos essenciais ao aprendizado, como memória, atenção e autorregulação emocional (SHONKOFF et al., 2020; WHO, 2022).

O problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em compreender como os determinantes sociais da saúde influenciam as desigualdades educacionais e quais desafios intersectoriais emergem para promoção da equidade na aprendizagem. O objetivo é analisar evidências recentes que fundamentem a necessidade de integração entre políticas de saúde e educação. Justifica-se esta investigação pelo agravamento das desigualdades no cenário pós-pandêmico e pela urgência de formulação de políticas públicas integradas (UNICEF, 2022; OECD, 2023).

2 MÉTODO

Trata-se de revisão de literatura qualitativa, de caráter exploratório e analítico. A busca foi realizada nas bases Scopus, Web of Science, SciELO e PubMed, utilizando os descritores “social determinants of health”, “educational inequality”, “intersectorality”, “learning” e suas correspondências em português, combinados por operadores booleanos.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, revisados por pares, que abordassem empiricamente ou teoricamente a relação entre determinantes sociais da saúde e desempenho educacional. Foram excluídos estudos duplicados, artigos de opinião sem base empírica e publicações fora do escopo temático. A análise ocorreu por leitura analítica e categorização temática, organizando os achados em três eixos: determinantes estruturais, impactos cognitivos e desafios intersetoriais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Os determinantes sociais da saúde configuram-se como categoria analítica central para compreensão das desigualdades educacionais contemporâneas. Conforme estabelecido pela Organização Mundial da Saúde, tais determinantes correspondem às condições estruturais nas quais os indivíduos nascem, crescem, vivem e se desenvolvem, sendo moldados por sistemas econômicos, políticos e institucionais. Essa perspectiva desloca a análise da responsabilidade individual para o plano estrutural, reconhecendo que a aprendizagem é atravessada por fatores macroestruturais que extrapolam o espaço escolar (WHO, 2021).

A literatura recente reforça que desigualdades socioeconômicas produzem impactos cumulativos no desenvolvimento humano, sobretudo na infância. A exposição prolongada a contextos adversos — como pobreza persistente, insegurança alimentar e instabilidade familiar — ativa mecanismos de estresse tóxico, afetando o desenvolvimento neurobiológico e comprometendo funções executivas essenciais à aprendizagem. Tais evidências sustentam que a desigualdade educacional não pode ser interpretada apenas como déficit pedagógico, mas como expressão de vulnerabilidades estruturais (SHONKOFF et al., 2020; WHO, 2022).

No âmbito educacional, relatórios internacionais indicam que estudantes provenientes de contextos socialmente vulneráveis apresentam maior probabilidade de baixo desempenho acadêmico, evasão escolar e trajetórias educacionais descontínuas. A desigualdade, portanto, não é fenômeno episódico, mas estrutural, reproduzindo-se intergeracionalmente quando políticas públicas não atuam sobre seus determinantes (UNESCO, 2023; OECD, 2023).

A insegurança alimentar constitui um dos determinantes com maior impacto direto sobre a aprendizagem. A privação nutricional compromete processos cognitivos relacionados à atenção sustentada, memória de trabalho e velocidade de processamento, repercutindo no rendimento escolar. Estudos recentes indicam que políticas de alimentação escolar articuladas a estratégias de proteção social apresentam efeitos positivos tanto na frequência quanto no desempenho acadêmico, evidenciando a necessidade de respostas integradas (FAO, 2023; UNICEF, 2022).

A precariedade habitacional, por sua vez, deve ser compreendida como dimensão ampliada da vulnerabilidade social. Ambientes domésticos marcados por superlotação, insegurança e ausência de condições adequadas para estudo produzem níveis elevados de estresse e reduzem oportunidades de aprendizagem significativa. Tais condições revelam que o ambiente extraescolar é componente constitutivo das trajetórias educacionais, exigindo articulação entre políticas habitacionais, saúde pública e educação (OECD, 2023; WHO, 2021).

No campo da saúde mental, a literatura pós-pandêmica destaca aumento significativo de sintomas ansiosos e depressivos entre crianças e adolescentes. O sofrimento psíquico impacta diretamente o engajamento escolar, a motivação intrínseca e a capacidade de autorregulação emocional, ampliando riscos de evasão e fracasso escolar. A integração entre serviços de saúde mental e instituições educacionais demonstra maior eficácia na mitigação desses efeitos, reforçando o caráter estratégico da intersectorialidade (WHO, 2022; UNESCO, 2023).

A intersectorialidade, nesse contexto, assume caráter paradigmático. Não se limita à cooperação administrativa entre setores, mas implica reorganização das práticas institucionais a partir da compreensão de que problemas sociais complexos exigem respostas integradas. A governança intersectorial pressupõe planejamento compartilhado, definição conjunta de metas e articulação de fluxos de atendimento, superando a lógica fragmentada das políticas públicas tradicionais (OECD, 2023; WHO, 2021).

A equidade educacional, entendida como oferta diferenciada de recursos para grupos em situação de maior vulnerabilidade, emerge como princípio orientador dessas políticas integradas. A igualdade formal de acesso à escola mostra-se insuficiente quando não acompanhada de medidas estruturais capazes de reduzir desigualdades de

origem. Assim, a intersectorialidade apresenta-se como estratégia de justiça social, ao reconhecer que saúde e educação são dimensões interdependentes do desenvolvimento humano (UNESCO, 2023; UNICEF, 2022).

Dessa forma, a literatura analisada converge para a compreensão de que as desigualdades educacionais são expressão das desigualdades sociais mais amplas. A superação dessas disparidades requer integração efetiva entre políticas de saúde, educação e proteção social, sustentada por evidências científicas e orientada ao desenvolvimento integral. A fragmentação institucional, ao contrário, tende a perpetuar ciclos de exclusão e limitar a promoção da equidade (WHO, 2021; OECD, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidencia que as desigualdades educacionais estão profundamente enraizadas nos determinantes sociais da saúde, exigindo respostas integradas entre diferentes setores das políticas públicas. A fragmentação institucional limita a efetividade das intervenções e compromete a promoção da equidade.

A articulação entre saúde e educação, associada a estratégias de proteção social, demonstra potencial para mitigar impactos das vulnerabilidades sociais no desempenho acadêmico. Políticas intersectoriais sustentadas por evidências científicas configuram-se como caminho estratégico para redução das desigualdades estruturais.

Conclui-se que a equidade educacional depende da consolidação de modelos de governança colaborativa, capazes de integrar promoção da saúde, suporte psicossocial e práticas pedagógicas inclusivas, fortalecendo trajetórias escolares em contextos vulneráveis.

REFERÊNCIAS

FAO. ***The state of food security and nutrition in the world 2023***. Rome: FAO, 2023.

OECD. ***Equity and inclusion in education: finding strength through diversity***. Paris: OECD Publishing, 2023.

SHONKOFF, J. P. et al. **The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress**. *Pediatrics*, v. 129, n. 1, 2020.

UNESCO. ***Global education monitoring report 2023***. Paris: UNESCO, 2023.

UNICEF. ***The state of the world's children 2022***. New York: UNICEF, 2022.

WHO. ***Social determinants of health***. Geneva: World Health Organization, 2021.

WHO. ***World mental health report: transforming mental health for all***. Geneva: World Health Organization, 2022.